

# PROGRAMA VALORES DOS POVOS DA TERRA



- REVITALIZE
- CULTURA INDÍGENA NAS ESCOLAS
- TRILHAS PARA O FUTURO

## Yvy Kuraxo - Coração da Terra

*“A Humanidade depende da retomada de consciência, que passa obrigatoriamente pela Terra e pelos Filhos desta Terra, e ainda, considerando a ancestralidade indígena. Neste contexto iniciou-se o programa chamado **VALORES DOS POVOS DA TERRA**, dentro do qual destacamos o projeto **REVITALIZE**: Ancestralidade e Sustentabilidade – Passado e Futuro.”*

# YVY KURAXO – CORAÇÃO DA TERRA

## Yvy Kuraxo – Coração da Terra

tem como público beneficiário principal as comunidades indígenas do RS e do Brasil. Reconhecendo a importância destes povos, a presidente da entidade, Liana Utinguassú começou a contatar os Povos Indígenas há mais de 10 anos atrás, principalmente no RS com Guaranis e Kaingangs, e, gradativamente, com a permissão dos mesmos, passou a estender esta aproximação à todas as etnias Indígenas. Durante vários anos de trabalho, foram criados vínculos importantes com as comunidades Kaingang e Guarani.

Entidade jurídica direito privado, sem fins econômicos, de assistência social, educação, arte e cultura. Localizada na Rua Castro Alves, 1139/204 – bairro Rio Branco – Porto Alegre – RS, inscrita no CNPJ sob o nº 07.896.753/0001-76

**Missão:** “Promover e valorizar os conhecimentos dos povos da terra, através da mobilização interna das comunidades, visando a auto-gestão e a revitalização da cultura ancestral.”



**Visão:** “Ser facilitador do fortalecimento cultural, respeitando as especificidades das etnias, com ações que visem o intercâmbio entre os povos, fomentando a ressignificação da identidade e dos conceitos ancestrais como valores de futuro, através de projetos, parcerias, eventos, oficinas e outros.

### Valores:

- Revitalização dos valores ancestrais para a construção do futuro;
- Respeito à espiritualidade e às diferenças;
- Intercâmbio de conhecimentos;
- Auto-gestão das comunidades;
- Agir em parceria com as comunidades;
- Contemplar atividades com as crianças em qualquer ação implementada;
- Efetividade das ações;

Fundada em 14/07/2005, ainda é considerada uma instituição jovem, mas conta com uma equipe muito motivada, formada em sua maior parte por voluntários extremamente comprometidos com a causa indígena, além de sua presidente que possui uma ligação profunda com o movimento indígena, devido à sua descendência guarani e sua caminhada pessoal.

# VALORES DOS POVOS DA TERRA

Os primeiros índios do Brasil viviam em regime de comunidade. A divisão das tarefas do dia-a-dia era por sexo e por idade e todos ajudavam. Os ensinamentos, as práticas, histórias, tradições espirituais, cantos e danças eram transmitidos de geração para geração.

Reduzidos demograficamente e sistematicamente sujeitos a pressões crescentes das frentes de expansão econômica que avançam sobre as terras e os recursos naturais, o futuro dos povos indígenas no Brasil é ainda incerto. Atualmente, calcula-se que apenas 400 mil índios ocupam o território brasileiro, principalmente em reservas indígenas demarcadas e protegidas pelo governo. São cerca de 215 etnias indígenas e 180 línguas. Enquanto nos anos 50 e 60 previa-se o desaparecimento dos índios, hoje se constata uma recuperação demográfica e um ressurgimento de etnias que se ocultavam diante do preconceito. E, apesar das dificuldades, continuam lutando para se manterem vivos e, o mais importante, se manterem indígenas (portadores de um sistema sócio-cultural diferente).



Números da situação indígena no país

- 71% das crianças e adolescentes indígenas vivem em situação de pobreza;
- 50% deles não têm acesso à água tratada;
- 21% dos meninos e meninas indígenas entre 7 e 14 anos estão fora da escola;
- 15% daqueles com idade entre 10 e 15 anos são analfabetos;
- 13% das crianças e adolescentes indígenas trabalham;

No que diz respeito à identidade étnica, as mudanças ocorridas em várias sociedades indígenas, como o fato de falarem português, vestirem roupas iguais às dos outros membros da sociedade nacional com que estão em contato, utilizarem modernas tecnologias (como câmeras de vídeo, máquinas fotográficas e aparelhos de fax), não fazem com que percam sua identidade étnica e deixem de ser indígenas.

A diversidade cultural pode ser enfocada tanto sob o ponto de vista das diferenças existentes entre as sociedades indígenas e as não-indígenas, quanto sob o ponto de vista das diferenças entre as muitas sociedades indígenas que vivem no Brasil. Mas está sempre relacionada ao contato entre realidades socioculturais diferentes e à necessidade de convívio entre elas, especialmente num país pluriétnico, como é o caso do Brasil.



Vale ressaltar que a cultura desses povos é riquíssima em lendas e histórias. Eles mantêm relações sociais que valorizam as ligações entre crianças, adultos e idosos. Além disso, há um cuidado especial com o meio ambiente e com a natureza. Perder esses valores significa deixar mais pobre toda a humanidade. Todos ganhariam muito na troca de experiências com essas crianças e suas famílias.

# REVITALIZE: ANCESTRALIDADE E SUSTENTABILIDADE – PASSADO E FUTURO

Durante vários anos de trabalho, foram criados vínculos importantes com as comunidades Kaingang e Guarani, as quais são o público-alvo deste projeto. O perfil de replicação desta proposta nos leva a adotarmos uma postura de projeto-piloto, inicialmente com dois grupos, um de cada etnia, e posteriormente, replicá-lo nas demais comunidades. As primeiras comunidades a participarem do projeto localizam-se em Porto Alegre e região metropolitana, sendo que o público atingido diretamente pelo projeto é estimado em 500 pessoas, e o público indireto pode chegar a 23.924 pessoas (população indígena no RS), na sua replicação.



O diferencial deste projeto é ter como prioridade o constante contato e conhecimento da realidade indígena sob todos os ângulos. Tanto com as instituições, as lideranças Indígenas, como com Órgãos do Governo, para que nosso posicionamento jamais peque pela falta de conhecimento global da situação. Para isso, trabalharemos em parceria com as comunidades, ouvindo suas demandas e trocando saberes, contaremos com a participação de representações indígenas junto à coordenação do projeto .



Identificamos uma oportunidade única de trabalharmos em parceria por um mundo melhor aos nossos filhos, netos e gerações futuras.

Enfrentaremos desafios, como as relações entre indígenas e não-indígenas, legislação, especificidades de cada grupo étnico, mas acreditamos que os superaremos e alcançaremos nossos objetivos.

Para podermos contribuir para a revitalização da cultura indígena através da valorização dos capitais humano, cultural e material das comunidades não trabalharemos com assistencialismo, trabalharemos sim, com o estímulo e a promoção de ações necessárias para a valorização e preservação cultural destes, sua medicina tradicional, intercâmbio de saberes entre as comunidades, dentro de uma visão de paz e irmandade. No projeto incluem-se ainda ações ligadas a ecologia e preservação ambiental que buscam melhorar as condições de vida, revitalizando a visão ancestral de que os indígenas são cuidadores desta história, da terra.



# TRILHAS PARA O FUTURO: Sustentabilidade e ambiente

O projeto **Trilhas para o Futuro** tem como foco a ampliação da sustentabilidade e qualidade de vida da comunidade atendida, através de geração de renda com ações práticas na área de ecoturismo, visando a exploração sustentável e organizada dos recursos naturais locais, propiciando ainda, um precioso intercâmbio de saberes entre índios e juruás (não-índio), contando com a parceria do Escoteiro Harmonia - 173/RS.



O Objetivo geral do projeto é oportunizar a viabilização de uma nova fonte de renda, através da exploração sustentável e organizada dos recursos naturais da comunidade, ampliando a sustentabilidade e a qualidade de vida da comunidade e estimulando o intercâmbio cultural entre indígenas e juruás (não índio).

A proposta é desenvolvermos uma metodologia de trabalho voltada à convivência responsável com o ambiente natural, dedicado a construir a conscientização, apreciação e, além de tudo, o respeito pelas áreas naturais. A necessidade de se difundir práticas de mínimo impacto é uma resposta para a crescente demanda de visitantes ao ambiente natural, assim, será possível compatibilizar as atividades de conservação e ecoturismo respeitando-se tanto os ecossistemas como a diversidade de expectativas e a qualidade da experiência dos visitantes.



Entre os benefícios diretos dessa metodologia estão a contribuição à sustentabilidade da comunidade atendida, a possibilidade de diversificação de atividades pela minimização dos impactos inerentes, a promoção da educação ambiental e o desenvolvimento de uma consciência de conservação e respeito ao meio ambiente.



Outro ponto fundamental deste projeto é propiciar o intercâmbio cultural e a multiplicação de saberes. Essa troca é muito rica e trará mais conhecimento entre indígenas e não indígenas, gerando um (re)conhecimento da diversidade cultural.

# CULTURA INDÍGENA NA ESCOLA: Intercâmbio cultural

O projeto **Cultura Indígena na Escola** viabilizará uma maior integração entre as culturas indígena e jurua (não índio). Vivemos uma época em que a consciência de que o mundo passa por transformações profundas é cada dia mais forte. Esta realidade provoca em muitas pessoas e grupos, sentimentos, sensações e desejos contraditórios, ao mesmo tempo de insegurança e medo, potenciadores de apatia e conformismo, como também de novidade e esperança, mobilizadores das melhores energias e criatividade para a construção de um mundo diferente, mais humano e solidário.



O Objetivo geral do projeto é o promover o intercâmbio cultural através do fomento à interculturalidade da educação nas escolas e o reconhecimento do direito à diversidade.

A sociedade começa a se preocupar pela construção de dinâmicas sociais mais inclusivas e participativas. A reflexão sobre o papel da educação em uma sociedade cada vez mais de caráter multicultural, é recente e crescente no nível internacional e, de modo particular, na América Latina.

Esta perspectiva surge não somente por razões pedagógicas, mas principalmente por motivos sociais, políticos, ideológicos e culturais. Recentemente, o reconhecimento das diferentes culturas presentes no mesmo país tem favorecido o desenvolvimento desta preocupação no bojo dos esforços de promoção de uma educação intercultural



A cultura escolar predominante nas nossas escolas se revela como "engessada", pouco permeável ao contexto em que se insere, aos universos culturais das crianças e jovens a que se dirige e a multiculturalidade das nossas sociedades.

O desafio deste projeto é considerar a educação intercultural como um princípio orientador, teórica e praticamente, dos sistemas educacionais na sua globalidade. Através de atividades a serem desenvolvidas nas escolas públicas e particulares, que englobam palestras, seminários e apresentações artísticas dos corais Kaingang e Guarani estaremos promovendo o intercâmbio cultural e revitalizando a cultura ancestral.

